

# Sarney, de novo, teme pela democracia

O presidente José Sarney voltou ontem a lançar advertências contra a possibilidade de uma ruptura no processo de redemocratização do país, o que poderia colocar em xeque a eleição presidencial de novembro. "Estamos enfrentando cada vez mais a tentativa de desarticulação do jogo democrático, através da criação de um clima de instabilidade, com greves, com ameaças e a volta de um certo terrorismo moral", disse o presidente em seu programa semanal "conversa ao pé do rádio", levada ao ar às seis horas da manhã de ontem.

"Não deixaremos que a transição democrática e essa liberdade que todos desfrutam hoje no Brasil sejam ameaçadas nem pela politização, nem pela desorganização econômica", disse o presidente.

Dirigindo-se "especialmente às lideranças políticas", o presidente lembrou: "O saudável processo de democratização que estamos vivendo correria riscos se a desordem se instalasse no país. Se os preços enlouquecem, consequentemente a inflação sobe, realimenta os próprios preços, reduz o poder de compra, gera reivindicações, estabelece a competição perigosa entre pre-

## "A Revolução foi um basta"

São Paulo — O comandante militar do Sudeste, general Jonas de Moraes Correia Neto, promoveu formatura da tropa ontem, no QG do Ibirapuera, para festejar os 25 anos da Revolução de 31 de março e leu sua própria ordem do dia. Ele explicou o porque da comemoração da data: "Foi um basta, enérgico e oportuno, à baderna nas ruas, que parecia atender a uma orientação palaciana, mas que, de fato, seguia diretrizes impatrióticas e comunitárias de chefias antinacionais e anti-sociais, cuja conotação principal feria a própria índole da nossa gente".

O general salientou, ainda, que a Revolução "não foi um ato golpista como maldosamente se procura qualificar. Nem foi um movimento

cos e salários, com o prejuízo natural dos mais fracos no jogo econômico e que são justamente aqueles quem falei" (os 50 milhões de brasileiros mais pobres).

### "Desordem"

O presidente prosseguiu dizendo que "daí à desordem social é um passo. Não será preciso conspirações, porque a desordem econômica e a social geram, elas mesmas espontaneamente, o monstro da violência, da intolerância e da tirania".

Sarney queixou-se em seguida dos que "soltam foguetes com um simples enunciado de dificuldades, que celebram as nossas dificuldades, como se fossem derrotas do governo". Segundo o presidente, "todos somos responsáveis". Ele voltou a insistir em que o governo tem cumprido a sua parcela de compromissos assumidos com o Plano Verão. "Cortamos despesas e estamos trabalhando com os recursos disponíveis. Só gastamos o que arrecadamos e não colocamos títulos públicos para cobrir déficits. Eu tenho lutado e posso mesmo dizer que não acredito que ninguém neste País, por mais adversário que seja do presidente, não reconheça que tenho sido um obstinado lutador.

militar exclusivo, que colocaria os militares à parte dos civis".

O general, disse que "os reflexos da ação desagregadora, agressiva, demolidora afetavam já negativamente as mais sérias e tradicionais instituições e perturbavam, mesmo, as Forças Armadas". E concluiu: "O Brasil estava violentamente ameaçado e foi salvo. O 31 de março marca a ação regeneradora".

A fala de Jonas recebeu muitos aplausos dos poucos políticos e empresários presentes, como de Paulo Maluf e do "rei da soja", Olacyr de Moraes. O grande número de convidados era basicamente formado pelos generais das três armas que servem em São Paulo e oficiais da reserva. Não compareceu nenhuma autoridade governamental.



O presidente Sarney, ontem à tarde, recebeu alunos da Escola-Classe nº 10, da Ceilândia

## Generais assumem comandos

O presidente da República assinou decreto promovendo 37 oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica e procedendo ao remanejamento destes e outros generais. Com isto, o Comando Militar da Amazônia, uma peça importante na discussão criada em torno da necessidade de preservação da Floresta Amazônica, passa a ter novo comandante, o recém-promovido general-de-exército Antenor de Santa Cruz Abreu.

Outro recém-promovido, ge-

neral Alberto dos Santos Lima Fajardo assume o Departamento Geral de Pessoal, na vaga do general Décio Barbosa, nomeado para o Departamento de Material Bélico. Passa a chefiar o DEG (Departamento de Engenharia e Comunicação) outra função privatizada de general-de-exército (quatro estrelas) o general Mário Orlando Ribeiro Sampaio, ex-comandante militar da Amazônia.

Com estas movimentações a Marinha e a Aeronáutica, que

abriram cada uma apenas uma vaga para "quatro estrelas" trocam os seus chefes de Estado-Maior. Na Armada sai o almirante Hugo Stoffel e entra o recém-promovido almirante-de-esquadra João Baptista Paoliello. Já na Aeronáutica o tenente-brigadeiro Cherubim Rosa Filho substitui o brigadeiro Fernando de Assis Martins Costa, transferido para a reserva. O mais novo membro do Alto Comando da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates da Costa Monteiro, vai para o Comando Geral do Ar.

Ailton C. Freitas